

## Soberania nacional também se constrói com direitos e serviços públicos

Durante a abertura da 81ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou a defesa da soberania brasileira, da democracia e do direito de cada povo decidir os próprios caminhos.

Ao tratar da relação do Brasil com outras nações, Lula afirmou que “o Brasil não cabe no quintal de ninguém”, destacando a importância de o país preservar sua autonomia e de as decisões sobre seus rumos serem tomadas pela sociedade brasileira, sem interferências externas.

O debate sobre soberania, no entanto, vai além das relações internacionais. Para o movimento sindical, defender a soberania nacional também significa defender um Estado capaz de garantir direitos, formular políticas públicas e assegurar serviços de qualidade à população.

Saúde, educação, previdência, assistência social, fiscalização, ciência e tecnologia, infraestrutura e segurança alimentar são áreas essenciais para o desenvolvimento do país e dependem de serviços públicos estruturados e de servidores valorizados, com condições adequadas de trabalho e remuneração. Para tanto, a população precisa analisar e escolher o projeto político que tem ações concretas e propostas para o fortalecimento dos serviços públicos.

Para o presidente do Sindsep/MA, João Carlos Lima Martins, a democracia também se



fortalece quando a população participa das decisões sobre os rumos do país. “As eleições são um dos instrumentos desse processo, mas a participação social não termina nas urnas. A organização sindical, a mobilização dos trabalhadores e a defesa permanente dos direitos sociais são fundamentais para que as políticas públicas estejam a serviço da maioria da população”, disse o presidente João Carlos.

É por meio da atuação do

**“As eleições são um dos instrumentos desse processo, mas a participação social não termina nas urnas.”**

Estado que direitos previstos na Constituição chegam à população, especialmente às parcelas que mais dependem das políticas públicas. Por isso, a defesa do serviço público é também uma defesa da soberania: um país so-

berano precisa ter capacidade de planejar seu desenvolvimento, proteger sua população e executar políticas que atendam às necessidades de seu povo.

Para o Sindsep/MA, fortalecer o serviço público significa fortalecer o Brasil. Isso passa pela valorização dos servidores e servidoras, pela realização de concursos públicos, pelo combate à precarização das relações de trabalho e pela garantia de investimentos permanentes nas instituições públicas.

Soberania, portanto, não é apenas defender a autonomia do Brasil diante de outros países. É também garantir que o Estado tenha condições de cumprir seu papel, que os direitos sociais sejam respeitados e que trabalhadores e trabalhadoras possam viver com dignidade.

Defender a soberania brasileira é defender a democracia, os direitos sociais e um serviço público forte, valorizado e comprometido com a população.

## Direitos das mulheres são alvos de ataques e de deboche de políticos de direita

A violência contra as mulheres e a sobrecarga de trabalho a que elas são submetidas ganharam espaço na Organização das Nações Unidas (ONU) no discurso do presidente Lula, nessa terça-feira (22). Ele se posicionou a favor do fim da escala 6x1, que beneficiará principalmente as trabalhadoras, e destacou que a luta contra o feminicídio é de todo o mundo.

*Lula disse: **O trabalhador precisa de tempo para descansar, se qualificar e conviver com a família. No Brasil, concretizar esse objetivo passa pelo fim da chamada escala 6x1 para garantir ao trabalhador 2 dias livres por semana. Essa mudança é fundamental para aliviar a sobrecarga doméstica que ainda recai sobre as mulheres. Estamos construindo um Brasil onde as mulheres não precisam pedir licença para ocupar espaços de poder ou se inserir no mercado de trabalho.***

***Um país livre do feminicídio, onde nenhuma mulher, dentro ou fora de casa, viva sob a ameaça da violência. Essa é uma causa que o mundo todo precisa abraçar.***

No dia 4 de fevereiro deste ano em uma iniciativa inédita que uniu os Três Poderes da República (Executivo, Legislativo e Judiciário), além

de Ministérios Públicos e Defensorias Públicas foi assinado o **“Pacto Nacional Brasil contra o Feminicídio”** para enfrentar a violência de gênero no país.

### Ataques da direita e extrema direita

Como o voto das mulheres é muito importante por elas serem o maior eleitorado do país (52,84%), de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os candidatos de direita evitam fazer críticas contundentes, deixando para seus aliados o jogo sujo de enviar mensagens aos machistas e misóginos, como foi o caso do “influencer”, **Paulo Figueiredo, neto do ex-general e ditador João Figueiredo, e hoje aliado do senador e candidato à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL), que disse que “mulheres votam mal”**. O senador acabou rebatendo publicamente a fala de Figueiredo dias depois após forte repercussão e ausência de aliadas em um evento oficial.

Mas esse é apenas um dos ataques aos direitos de as mulheres votarem, o que têm sido constantes por parte de conservadores, sejam candidatos, ou não, num movimento orquestrado mundialmente.

Exemplos não faltam como os que foram feitos pelo **ex-presidente Jair Bolsonaro, pai de Flávio**, que disse à deputada Maria do Rosário, que só **não a estuprava porque era feia**; que teve quatro filhos homens e a que a última, por ser mulher, **foi uma fraquejada**; e que **seus filhos não namorariam uma mulher**

**preta** por terem sido “bem educados” por ele, numa entrevista à falecida cantora Preta Gil.

Outro comentário misógino foi à Patrícia Campos Mello. **Jair usou de ironia e insinuação sexual ao atacar a repórter da Folha de São Paulo, afirmando que ela “queria dar o furo” a respeito de reportagens sobre a sua campanha eleitoral.**

O ex-presidente da República também fez **apologia ao turismo sexual**, em seu primeiro ano de mandato. Sobre a vinda de turistas ao país, declarou que o Brasil não deve ser um “paraíso do mundo gay”, mas ressaltou: “Quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade”.

**Jair também fez apologia à exploração sexual infantil** ao relatar que viu adolescentes venezuelanas, bonitas de 14,15 anos, “se arrumando para ganhar a vida” e usou a expressão ‘pintou um clima. Diante da repercussão, Bolsonaro precisou se retratar em rede nacional.

Por causa das pesquisas eleitorais apontarem que a maioria das mulheres rejeita o bolsonarismo e não votará em seu nome nas próximas eleições, seu grupo político lançou um plano de governo Discurso “Brasil Por Elas. Mas ao ser lançado, Flávio ironizou o plano dizendo que **“não virou feminista”**.

Fonte: CUT

Matéria completa no site  
[www.cut.org.br/noticias](http://www.cut.org.br/noticias)